

## **A revolução de 32 e o batalhão suicida**

Getúlio Vargas (1883-1954) nasceu no Rio Grande do Sul. Em 1930 foi feita uma revolução político-militar e em outubro daquele ano, foi derrubado o presidente Washington Luiz Pereira de Souza, sendo presidido por uma junta militar chefiada por Getúlio Vargas.

Desde o período de 1894 até 1930 as oligarquias principalmente paulistas e mineiras dominavam todos os governos da república através do Partido Republicano.

Em outubro de 1929 houve a crise da Bolsa de Nova York e que repercutiu em todo o mundo e o café entrou também em completa desestabilização. Começou então as revoltas dos jovens oficiais, conhecida como o “tenentismo”. Em 1 de março de 1930 Julio Prestes ganhou as eleições de Getúlio Vargas. Houve denúncias de fraude eleitoral e houve o assassinato de João Pessoa na Paraíba que era candidato a vice-presidente na chapa de oposição ao governo e em 3 de outubro de 1930 começou a revolução em vários estados como Rio Grande do Sul, Paraíba, Pernambuco. No Rio Grande do Sul as tropas do exército comandadas por Getúlio Vargas que chegaram até o Rio de Janeiro onde ficava a sede do governo e estabeleceram um governo provisório.

Esta foi à chamada revolução de 1930.

As tropas de Getúlio Vargas poderiam ser impedidas em Itararé, sendo que a tropa da Força Pública de São Paulo tinha na época 4.800 soldados, possuindo infantaria, cavalaria, artilharia e até aviação, sendo a segunda força militar da América do Sul. Os paulistas poderiam impedir as tropas de Getúlio Vargas, mas não o fizeram e aderiram ao mesmo. Na Batalha de Itararé, que não houve teve um incidente interessante: um soldado negro nordestino que estava do lado de São Paulo, se ofendeu quando um oficial do exército do Rio Grande do Sul ofendeu os paulistas e teve morte instantânea com uma facada na barriga que lhe abriu os intestinos.

Getúlio Vargas para agradar o movimento chamado de “tenentismo” colocou para governar São Paulo, o interventor o tenente João Alberto em 25 de novembro de 1930. Praticamente acabou o PRP, isto é, o Partido Republicano Paulista.

Sobre estes episódios tenho ouvido desde criança e não sei realmente se são verídicos ou não, mas estas atitudes mexeram com o brio dos paulistas. Getúlio Vargas definitivamente não gostava dos paulistas. Getúlio Vargas queria a todo custo o enfraquecimento econômico de São Paulo. Reduziu drasticamente o efetivo da Força Pública, chegando ao ponto em que todos estavam descontentes, desde

os industriais em dificuldades financeiras, os fazendeiros falidos, os militares, enfim todo o povo paulista empobrecido estava decepcionado com Getúlio. Então os paulistas diziam que o governo provisório estava provisório demais. Queriam a volta ao regime constitucional.

Este descontentamento querendo a volta da democracia ganhou corpo em vários estados brasileiros, principalmente no Rio Grande do Sul e São Paulo, criando-se a chamada Frente Única, que participavam os partidos políticos Partido Republicano Paulista (PRP) e Partido Democrático (PD).

Para acalmar a situação Getúlio Vargas muito habilmente pegou um paulista de idade avançada que morava no Rio de Janeiro para ser o interventor civil em São Paulo. Foi nomeado em 2 de março de 1932 Pedro de Toledo.

No dia 22 de abril Getúlio consente que o município paulista de Vargem passasse para o Estado de Minas Gerais e os paulistas ficaram mais humilhados, com o desmantelamento do Estado de São Paulo pelo governo do Getúlio Vargas.

Começaram as agitações em São Paulo em diversos lugares, pois Getúlio queria acabar com a Frente Única.

Naquela época as faculdades de engenharia, direito e medicina tinham sociedades secretas e estas estavam se reunindo constantemente.

No dia 23 de maio de 1932 quatro estudantes foram mortos pela polícia do Getúlio Vargas. Os quatro estudantes: Miragaia, Martins, Drausio e Camargo deram início a famosa sigla (MMDC). Imediatamente os paulistas se reuniram no restaurante Posílipio na Praça da República estabeleceram a “Guarda Paulista”. A revolução de 1932 começa às 4h 15min da manhã de 24 de maio de 1932.

Getúlio Vargas começa então a “despaulistar” São Paulo, removendo todos os oficiais paulistas e as armas do exército que estavam no Estado de São Paulo.

Os representantes de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Mato Grosso combinam a revolução com objetivo de se acabar o governo provisório de Getúlio Vargas e se fazer nova constituição brasileira.

No dia 9 de julho de 1932 os paulistas se reuniram numa casa na capital, localizada na Rua Sergipe,<sup>37</sup> sob o comando do idoso General Isidoro Dias Lopes. Foi dado início a revolução de 1932, com a Senha: Sergipe e a Contra-Senha: 37. O General Bertoldo Klinger que estava em Campo Grande, Mato Grosso trouxe somente uns 100 soldados e assumiu o comando do exército em São Paulo, ficando subordinado ao mesmo o Coronel Euclides Figueiredo.

Os paulistas tinham 8.500homens sendo que os getulistas tinham 18.000.

Lembro quando era pequeno que todos sabiam os nomes das siglas inclusive meus pais e vizinhos, embora a revolução de 32 tivesse ocorrido há mais de uma década. Os meus amigos que tinham pais na Força Pública só falavam da tal revolução.

A revolução de 1932 iniciada pelos paulistas foi liderada pelo próprio interventor de Getúlio Vargas, o paulista Pedro Manuel de Toledo (1860-1935). O comandante militar foi o general Bertoldo Klinger (1884-1969) nascido no Rio Grande do Sul.

No dia 10 de julho de 1932 o interventor Pedro de Toledo adere a revolução.

A revolução de 1932 estourou em 9/julho/1932 tendo como apoio militar a Força Pública e os voluntários. Em 27/ setembro/1932 a chefe da Força Pública Herculano de Carvalho se rendeu e dias depois o general Bertoldo Klinger fez o mesmo, acabando com a revolução.

O Estado de São Paulo durante a revolução de 1932 foi pressionado por todos os lados com tropas de todas as partes do Brasil. Houve campanha de doações de anéis e ouro para o governo revolucionário.

Os engenheiros e estudantes da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo se alistaram na revolução. Fizeram trens blindados e desenvolveram a fabricação em indústrias paulistas de diversas armas, munições etc.

Na Poli, no prédio da engenharia civil existe uma homenagem “aos politécnicos mortos por São Paulo em 1932”. No monumento está escrito “*Quando se sente bater no peito heróica pancada deixa-se a folha dobrada enquanto se vai morrer...*”

A revolução de 1932 mexeu com os paulistas de uma maneira inusitada. Getúlio Vargas dizia para todos, que São Paulo queria se separar do Brasil ou que os comunistas tinham assumido o poder em São Paulo ou ainda que os estrangeiros tinham tomado São Paulo e por isso a revolução tinha que ser derrotada. Era mentira. *Constituição ou Morte* era o lema dos paulistas.

O Rio Grande do Sul e Minas Gerais não enviaram soldados para ajudar a revolução de 1932, ficando São Paulo somente com Mato Grosso. Nos locais combinados onde as tropas paulistas encontrariam as do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, ao invés de haver confraternização entre as tropas, os paulistas receberam tiros de canhões e balas de metralhadoras.

Minha mãe contava que naquele tempo via os aviões que vinham do Rio de Janeiro amedrontar São Paulo eram comandados pelo

Brigadeiro Eduardo Gomes. Ele próprio participava também dos vôos. Passavam por cima de Guarulhos, pois vinham do Rio de Janeiro e eram os chamados “vermelhinhos” e bombardeavam o Campo de Marte na capital de São Paulo e o município de Campinas.

Guarulhos naquele tempo não tinha a Base Aérea de Cumbica e não havia nenhuma rua asfaltada e não havia rede de água e nem de esgoto. O município deveria ter menos que 10 mil habitantes.

Mesmo assim o pessoal da Banda Lira em torno de uns 30 homens aderiram a revolução de 1932. Muitas outras pessoas também entraram como voluntários chegando a aproximadamente 100 homens dispostos a luta.

Forneceram uniformes aos voluntários de Guarulhos, mas não havia armas. Ganharam uma matraca, que era uma geringonça que com uma manivela fazia um barulho que parecia uma metralhadora. Só fazia barulho. Contam os antigos que o treinamento era acionar a matraca. Egisto Tomaz, meu pai, quis se alistar, mas não o aceitaram, pois não tinham armas para a luta.

Como os voluntários de Guarulhos não tinham armas, recebeu o nome jocoso de “Batalhão Suicida”.

Foram até desfilar em São Paulo.

É claro que não participaram de nenhuma batalha, graças a Deus, pois senão acabaríamos com a nossa banda que tocava em todas as procissões.

A guerra acabou logo, pois durou somente três meses.

São Paulo perdeu e morreram 601 pessoas sendo 352 voluntários.

Em agosto de 1932 Getúlio Vargas nomeou um interventor civil e paulista chamado Armando Salles Oliveira.

Muitos guarulhenses morreram na revolução de 1932 e estão enterrados no cemitério do Picanço num túmulo localizado a esquerda de quem entra. Morreram mais Guarulhenses do que se imagina. Tinham logo no começo se alistado em São Paulo na capital e foram para a luta. Tive um amigo no rotary club chamado Gunter Berner, nascido em Santa Catarina e que morava no bairro do Picanço, que lutou por Guarulhos na revolução de 1932.

A dona Eugênia Forli Tomaz conta que o pai da Clara, comadre sua, que morava em Tucuruvi, era o encarregado da cremação dos cadáveres dos soldados mortos na frente do Rio de Janeiro. Tirava todos os documentos dos cadáveres e depois a noite ateavam fogo aos corpos, pois não havia tempo para enterrá-los.

Os gaúchos que moravam em São Paulo, fizeram o “Batalhão Rio Grandense”, os mineiros fizeram o “Batalhão Mineiro” e os negros fizeram a “Legião Negra”.

Em 14 de julho de 1934 foi promulgada a nova Constituição Brasileira e no dia seguinte Getúlio Vargas foi eleito presidente da República pelo voto indireto da Assembléia Nacional Constituinte.

A revolução paulista de 1932 teve como consequência o enfraquecimento do tenentismo, pois, quase todos se bandearam para o getulismo, abandonando os ideais dos tenentes. Não esquecer que os tenentes eram idealistas e queriam o bem do Brasil, tais como usinas siderúrgicas, código de águas e de mineração em 1934. A revolução de 1932 fez com que Getúlio Vargas perdesse o ódio aos paulistas e preparou o golpe de estado chamado “Estado Novo” implantado em 19 de novembro de 1937.

Em 1945 sob pressão militar Getúlio Vargas marcou eleições e foi eleito o General Dutra. Em 1950 Vargas ganhou as eleições e tomou posse em 1951.

O poder de Getúlio Vargas acabou somente com o seu suicídio em 24 de agosto de 1954.

A revolução de 1932 teve a participação da Força Pública (atual Polícia Militar), dos oficiais do Exército Brasileiro, das Faculdades Paulistas de Engenharia, Direito e Medicina que participaram das lutas e do esforço revolucionário de São Paulo. Todos os soldados e oficiais de origem nordestina que estavam em São Paulo, lutaram contra Getúlio Vargas.